

**CENTRO PAULA SOUZA**  
**Etec Darcy Pereira de Moraes**  
**Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração**

**Cecília Tainara dos Santos Silva**  
**Isabely Gonçalves Ribeiro**

**QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO: um olhar para  
os profissionais da saúde**

**ITAPETINGA**

**2023**

**Cecília Tainara dos Santos Silva**

**Isabely Gonçalves Ribeiro**

**QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO: um olhar para os profissionais da saúde**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção da Habilitação Profissional de Técnico em Administração, no Eixo Tecnológico de Gestão de Negócios, a Escola Técnica Estadual de Itapetininga, sob orientação da Professora Ms. Rejane Aparecida de Oliveira Arruda.

**ITAPETININGA**

**2023**

*“Dedicamos este TCC para todos os profissionais da saúde e aqueles que convivem na falta da QVT, para ajuda-los a obterem conhecimentos sobre seu bem-estar no ambiente de trabalho.”*

*“Agradecemos a Deus por nos ter dado esta oportunidade e a todos os professores que nos acompanharam nessa trajetória e os nossos colegas e familiares pelo apoio, inspiração e incentivo.”*

*“Trabalhar para poder usufruir a vida, essa é uma meta de todos. Apenas trabalhar sem tempo para nada, única opção de muitos. Conseguir uma boa qualidade de vida, realidade de poucos.”*

*Roberto Fortuna*

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho trata de uma pesquisa quanti-qualitativa e bibliográfica. A questão da pesquisa é descobrir se a funcionalidade da Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho está sendo executada nos ambientes hospitalares para o bem-estar dos trabalhadores e dar conhecimento sobre a ergonomia e seus direitos trabalhistas para o próprio bem-estar dos operários. Buscou-se então responder a este problema de pesquisa, através de um formulário elaborado no Google Formulários, tendo como a pesquisa de campo necessária para ampliar nosso conhecimento sobre a QVT em Hospitais da nossa região. Os resultados dos dados coletados foram de apresentação inicialmente da Qualidade de Vida apenas, para então abordar sobre a Qualidade de Vida no Trabalho, até chegar sobre a mesma, porém na possível existência (ou talvez a falta dela) nos ambientes hospitalares. Os resultados obtidos apontam que nem todos os hospitais estão executando esse sistema ou os cumprem com o projeto, não os deixam tão eficazes quanto foi elaborado.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida; Hospitais; Ergonomia; QVT.

## **ABSTRACT**

The work on conclusion of course entitled: Quality of life in the environment of job treats of a search quantitative-qualitative and bibliography. The question of the inquiry is to Discover if the functionality of the quality of life in the environment of job in being executed in the ambience hospitals to the welfare of the Workers and to give knowledge about the ergonomics and yours Workers rights to the own health of the Workers. It searched then to reply to this problem of research, through of a form elaborate in the Google Forms, having as the field research needed to enlarge our knowledge about Quality of Life of Job in hospitals of the our region. The results of the collected data were of apresentation initially of the quality of life Only, to then approach about the quality of life of job, until to arrive above the same, but in the possible existence (or maybe the lack its) in the hospital environments. The results obtained point that no all the hospitals are running this sistem or comply it with the Project, the hospitals don't leave it so effective as were elaborated.

**Palavras-chave:** Quality of life; Hospitals; Ergonomics; Quality of Life of Job.

## Sumário

|   |    |
|---|----|
| INTRODUÇÃO .....  | 9  |
| JUSTIFICATIVA .....   | 10 |
| OBJETIVOS .....   | 10 |
| Objetivos Gerais .....  | 10 |
| Objetivos Específicos .....   | 10 |
| O QUE É QUALIDADE DE VIDA? .....                                      | 11 |
| Qualidade de Vida no Trabalho .....                                   | 12 |
| Papel do Funcionário na Qualidade de Vida.....                        | 14 |
| O Papel da Organização na Saúde dos Colaboradores .....               | 14 |
| O Que é a Ergonomia no Ambiente de Trabalho .....                     | 15 |
| Como a Prática da Qualidade de Vida Pode Ajudar os Funcionários ..... | 16 |
| De que Maneira é Possível Promover e Aumentar a QVT?.....             | 16 |
| QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: ÁREA HOSPITALAR .....                  | 17 |
| Desafios da Qualidade de Vida no Setor Público .....                  | 18 |
| Como é a Vida dos Profissionais da Saúde .....                        | 20 |
| Quem São os Profissionais da Saúde .....                              | 21 |
| A Importância dos Profissionais da Saúde Para a Sociedade .....       | 22 |
| Os profissionais da saúde na pandemia .....                           | 22 |
| Como a QVT dos Profissionais da Saúde Pode Afetar na Sociedade .....  | 26 |
| METODOLOGIA.....  | 29 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....  | 37 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....                                      | 38 |
| Livros .....  | 38 |
| Artigos de Internet .....   | 40 |
| GLOSSÁRIO .....   | 43 |



## INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado, cujo tema é Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho: Um Olhar para os Profissionais da Saúde, decorreu no âmbito do curso técnico em administração, realizado pelo Centro Paula Souza, na ETEC Darcy Pereira de Moraes com o objetivo de compreender as diversas causas que levam aos hospitais a não contribuírem com o conhecimento dos seus profissionais para com a Qualidade de Vida no Trabalho, bem como verificar a atual situação de ergonomia no trabalho. O que pode ser melhorado, como implementar esse sistema no ambiente de serviço e qual a dificuldade mais comum enfrentadas no começo da execução. Sabemos que o mercado de trabalho tem se tornado cada vez mais competitivo, com a busca por profissionais experientes e qualificados os obstáculos vêm aumentando a cada dia. Assim sendo conforme das situações de emprego na área da medicina, pode ocorrer uma certa limitação nesse quesito de procura por conta da falta de cuidado com os especialistas, preconceito e a escassez de compreensão levam a formação de uma opinião errônea, onde a situação em que os futuros profissionais podem se encontrar afetará o desempenho de suas atividades.

A presente temática de Qualidade de Vida no Trabalho deu através da vontade de compreensão e entendimento das adversidades de trabalhadores medicinais que não estão envolvidas na QVT desses sujeitos, da observação da conduta das instituições e quais habilidades são requisitadas em um profissional, sem levar em consideração suas limitações físicas.

Este estudo é de suma importância, pois a QVT também tem sua importância na vida das pessoas e como tais possuem direitos de obterem esse conhecimento, e portanto, devem ser respeitados e incluídos em todos os locais de serviço dos trabalhadores, de acordo com suas condições físicas. A inserção da falta de ergonomia é uma realidade que necessita do apoio da companhia, zelando pela boa convivência e bem-estar, pois somente assim, é que aqueles com baixa ou nenhum aprendizado desse projeto serão capazes de desenvolver suas habilidades e bem-estar de sua vida conseguindo lidar com a correria do dia a dia sem afetar sua saúde.

## **JUSTIFICATIVA**

A justificativa deste trabalho foi o autocuidado dos profissionais da saúde, que várias vezes, deixam de se atentar com sua própria saúde, para cuidar do bem-estar da sociedade, que necessitam dos cuidados hospitalares.

## **OBJETIVOS:**

### **Objetivos Gerais:**

Este trabalho tem por objetivo estudar e mostrar uma visão sobre qualidade de vida no ambiente profissional, explicando e abordando algumas ideias do que líderes podem fazer para a melhoria da saúde dos seus colaboradores.

### **Objetivos Específicos:**

Colocando o foco em qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde, nosso objetivo específico é dar a importância para esse tema como ele deveria ter. Visando que na correria do dia a dia desses colaboradores, apesar de cuidarem dos pacientes, acabam deixando seu bem-estar de lado, se prejudicando tanto fisicamente quanto psicologicamente.

## O QUE É QUALIDADE DE VIDA?

Qualidade de vida está relacionado a situações dentro ou fora das empresas, ela visa o bem-estar de todos, tanto no espaço profissional quanto no pessoal, com o objetivo de atribuir positividade, saúde ou até mesmo lazer.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2004), qualidade de vida é a percepção que um indivíduo tem sobre sua posição na sociedade, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

De acordo com Rodrigues (2002), o termo qualidade de vida exhibe várias interpretações ou conceitos que direta ou indiretamente estão respectivos ao agrado e ao conforto do indivíduo e tem despertado apreensão as pessoas desde o início de sua existência.

Esse termo foi uma invenção de John Kenneth na década de 50, sua criação foi por ter tido um olhar diferente dos demais, revendo suas prioridades e podendo atingir o maior número de público. Trazendo alguns benefícios, como:

- Alimentação correta;
- Psicológico saudável;
- Redução do estresse;
- Boa organização;
- Diminuição das chances de possuir doenças crônicas não transmissíveis;
- Entre outros.

Atualmente é muito utilizado dentro das empresas, mas pouco comentado pela sociedade, os empregadores abordam em grande quantidade esse assunto, para garantir a boa qualidade de vida de seus funcionários, assim, acarretando uma maior quantidade de produção.

Segundo Minayo (2000) três aspectos existentes é o que exerce na influência sobre o que é a QV, sendo estas seu contexto sociocultural; relativo a ética pessoal; o período histórico que pode se encontrar; relativo a momentos socioeconômico, social e tecnológico; e a estratificação das classes sociais; relativo à diferentes conceitos que são baseados de acordo com a classe social em que a pessoa está inserida.

A qualidade de vida no ambiente de trabalho não se limita apenas prevenir acidentes de trabalho; tem que abranger todas as esferas da organização. Deve ser desenvolvido um estudo criterioso para apurar as causas de insatisfação dos funcionários, tanto a vida familiar como a vida social devem ser consideradas, tendo em vista que as mesmas se refletem no ambiente de trabalho, afetando a qualidade de produção e o desempenho em suas funções (CAVASSANI et al, 2006, p.6).

No Brasil, o tema está se popularizando cada vez mais, por conta dos acessos de grande facilidade para que as pessoas possam cuidar de sua própria saúde, com as instruções de especialistas, despertando maior interesse no assunto. Tendo conhecimento para ir atrás de seus direitos, sem que a empresa os impeça de garantir sua qualidade de vida.

Após a criação da qualidade de vida (QV), Eric Trist, um cientista britânico (1909-1993), na década de 60 o inovou, visando o local de trabalho, pensando na saúde dos funcionários e como aumentaria as produções com maior qualidade.

Diz Cheremeta (2011) que pesquisas sobre o sistema de QV estão cada dia mais frequentes no presente, visto que eles não visam apenas analisar a QV em si, mas também identificar as relações entre o assunto e outros relacionados com o mesmo, sendo possível existir divisões deste contexto relacionado à saúde (QVRS) e a QVT.

### **Qualidade de Vida no Trabalho**

A qualidade de vida no trabalho (QVT), foi criada entre as décadas de 60 e 70 na Inglaterra, por Eric Trist, pensando no bem-estar, durante a jornada de serviço dos empregados. Percebendo ter uma produção e qualidade maior de seus produtos, com a boa saúde tanto profissional, quanto pessoal de seus funcionários, fazendo com que tenham mais disposição para cumprir suas metas e obrigações.

Para Paiva; Couto (2008) A QVT foi determinada no começo sobre a reação e percepção da sociedade em relação ao próprio serviço, se convertendo em resultados individuais que estarão ligados diretamente à satisfação com o cargo e a saúde psicológica. Sendo que antes, a QVT começou a arquitetar um método, começando a ser definido por termos e técnicas que são usadas para reestruturar o trabalho, visando o aprimoramento de tarefas individuais ou em equipes, cargos, etc.

De acordo com Cañete (2004) que cita Albuquerque (1998), a QVT deve ser interpretada como uma associação de ações de uma empresa que propõe se as

pesquisas e execuções das melhorias e modificações dentro e fora do local de serviço e objetiva, dedicar uma melhora nas condições de desdobramento humano para a realização do trabalho.

Para Kanaane e Ortigoso (2001) pelo conceito que o trabalho abrange na vida da pessoa, a QVT passou a ser um meio para completar o crescimento no ambiente trabalhista e atingir uma maior qualidade e produtividade como resultado. É visto no mercado atual, como uma convicção mundial e utiliza métodos para ganhar uma maior e melhor satisfação do empregador em seus compromissos laborais.

Se popularizou na década de 70, por Louis Davis, após a passagem da Era Industrial para a Digital, avaliando o fato de as produções das fábricas terem decaído em um certo nível, deduzindo que seu motivo seria a má saúde de seus operários, acarretando uma grande indisposição dos mesmos.

Segundo Chiavenato (1991), a QVT afeta o comportamento e atitude humana, de forma em que a impeça de sentir prazer ou ter uma boa produtividade na vida individual, impossibilitando de vivenciar um grande rendimento em seu emprego. Já para Fernandes (1996), é um cuidado a mais na vida individual, tendo resultado de mais motivação e prazer nas horas de realizar suas tarefas diárias, cumprindo suas metas de trabalho.

Pouco após a chegada desse método na área brasileira, logo o governo começou a implementar essa ideia para todo país, se inspirando principalmente nos países estrangeiros que já utilizavam esse regulamento, colocando em prática rapidamente.

Pode se dizer que, por mais rápido que estivessem efetuando a convicção estrangeira, nem todos os líderes de locais de trabalho o executaram de forma correta, as vezes nem passando essa ideia em diante, assim, poucas pessoas conhecem esse assunto genioso e não sabem seus direitos sobre a própria saúde.

Robbins (2005) divulga que a consideração dos resultados na Gestão de Pessoas é um dos conteúdos mais árduos para essa área e que vem ganhando investimentos cada vez maiores. Nos assuntos relacionados a Gestão de Programas de QVT, altas esperanças de resultados são levantadas: melhor discernimento do bem-estar para as pessoas, realização, satisfação e o que inspira, de certa forma, direta ou indiretamente na feracidade e nos frutos finais da organização.

Os locais de ocupação que mais utilizam a disciplina são as empresas/microempresas que, tendo em vista é mais visualizado em relação as leis, e é um dos únicos que implementam a ideia.

### **Papel do Funcionário na Qualidade de Vida**

A empresa tem uma grande responsabilidade na questão de garantir uma boa QVT para seus empregados, porém, os mesmos devem colaborar para que isto aconteça.

Para manter uma agradável QVT cada funcionário deve adotar alguns princípios, como por exemplo, manter o ambiente de trabalho limpo e organizado, um bom clima organizacional, prezando pelo respeito, cumprir as funções designadas, estar em conformidade com as regras e normas da empresa, entre outros.

Quando ocorre desequilíbrio entre os investimentos tecnológicos em detrimento dos cuidados com o fator humano, o desempenho do cliente interno, que é o empregado, fica comprometido pelos baixos níveis de satisfação, afetando o atendimento às exigências do cliente externo, inviabilizando as estratégias voltadas para a melhoria da qualidade dos produtos e serviços (Fernandes, 1996, p.37).

Pode-se dizer também que o empregado tem o direito ou obrigação de praticar exercícios de acordo com sua área de trabalho, fazendo com que, não fique com dores musculares, desconfortos ou até mesmo lesões, assim, prejudicando tanto a empresa quanto sua vida pessoal, diminuindo sua vontade de fazer o que gosta e reduzindo a produção empresarial.

### **O Papel da Organização na Saúde dos Colaboradores**

Para a organização ter uma ótima relação com os seus funcionários é bom citar recomendações de fácil acesso, como por exemplo deixar seu servidor mais próspero para trabalhar, sendo uma garantia que a empresa precisa ter, por isso é bom começar o dia confraternizando com eles, isso pode ajudar a se sentirem mais alegres e melhor preparados para iniciar seu trabalho com excelência.

Segundo Sumariva (2010), a vontade do ser humano é abranger a Qualidade de Vida no dia a dia, que tenta sempre encontrar uma forma de render um bem maior para a saúde e ao autodomínio no próprio físico, psicológico e coletivo para ter uma vida mais satisfatória.

Para Pilatti e Bejarano (2005), a QVT seria um guia da capacidade humana na área de serviço e se relaciona à satisfação dos trabalhadores ao seu dote produtivo, em um ambiente seguro de trabalho com respeito mútuo, com chances de treinamento e conhecimento com equipamentos de boa qualidade e adequados para que suas funções possam ser cumpridas.

Academia na área de serviço também pode ser utilizada, ajudando-os a terem uma saúde mais eficaz e ademais outros benefícios que os exercícios podem trazer para alguém. Caso não seja possível os empregadores devem instruir os contratados a utilizar a Ergonomia para evitar lesões ou dores pelos corpos dos mesmos; o local de trabalho deve garantir equipamentos de boa qualidade e apropriados tanto para o manuseio como para o conforto, e garanta a segurança dos colaboradores.

### **O Que é a Ergonomia no Ambiente de Trabalho**

A ergonomia no ambiente trabalhista, descrito na Norma Regulamentar (NR 17), é uma área da ciência que visa a melhoria na vida física e nos fenômenos emocionais do empregado, trazendo como resultado o aumento da produtividade e desempenho no ambiente de trabalho.

Ergonomia é o estudo da adaptação do trabalho ao homem, abrangendo não somente equipamentos utilizados para transformar materiais, mas todos os aspectos organizacionais de como esses trabalhos são programados e controlados para produzir os resultados desejados (RODRIGUES, 2008, p.32).

Tendo uma rotina ergonômica estável, além dos resultados citados, acarreta também na melhoria da vida pessoal do colaborador, levando em consideração que todos passam mais tempo em seu local de trabalho do que no próprio lar, avaliando o horário mínimo anual. A ergonomia gera um ambiente mais calmo, produtivo e acolhedor.

Slack (1999), diz que a área imediata no qual o serviço ocorre pode inspirar a forma como ele é efetuado. As circunstâncias de trabalho que são muito quentes ou frios, pouco ou exageradamente iluminadas, estrondosa ou com silêncio desagradável. Tudo irá influenciar o modo a qual a produção é levada avante.

Para IIDA (2005), a ergonomia é a análise da adaptação do serviço ao homem. Não envolve apenas as características físicas, mas também o aspecto de

organização, sua vasta visão inclui tarefas de projetos e programas que ocorrem antes, durante e depois do trabalho ter sido cumprido.

Na visão de Barbosa Filho (2010), o objetivo principal da ergonomia, é trazer um maior conforto para os trabalhadores em seus locais de trabalho, e menor pressão para eles, tornando o ambiente mais pacífico e produtivo.

É ideal que um especialista no assunto monte um plano ergonômico para os empregados, levando em consideração as atividades realizadas de cada colaborador, assim diferenciando as atividades necessárias no plano. Como na concepção de IIDA (2005), a ocupação do funcionário é a conformação física do sistema homem-máquina-ambiente. É uma unidade favorável que envolve uma pessoa e seu equipamento que o mesmo opera para completar sua tarefa, bem como o local que envolve. Assim, uma fábrica ou um escritório seriam compostos por um agrupamento diferentes de cargos de trabalho.

### **Como a Prática da Qualidade de Vida Pode Ajudar os Funcionários**

Tendo em vista que uma boa qualidade de vida beneficia muito o ser humano, com a empresa dando o apoio necessário para os funcionários, pode ter mais possibilidades de alcançar suas metas e objetivos, melhorando na comunicação e convivência profissional e pessoal.

A QVT afeta atitudes pessoais e comportamentos importantes para a produtividade individual, tais como: motivação no trabalho, adaptabilidade a mudanças no ambiente de trabalho, criatividade e vontade de inovar ou aceitar mudanças (Chiavenato, 1991, p.40).

Sem essa “motivação” as chances de aumentar o stress, doenças e afastamentos do empregado são grandes. Colocando esse tema como prioridade na empresa, pode ajudar na saúde psicológica, emocional e física de seus colaboradores, e à redução de doenças, contribuindo também na diminuição dos afastamentos médicos.

### **De que Maneira é Possível Promover e Aumentar a QVT?**

É possível fazer a promoção sobre a QVT, por variáveis meios, como por exemplo: Melhorar as condições de trabalhos dos operários, os deixando seguros e confortáveis, ademais incitar o uso da ergonomia em alguns momentos do trabalho;



Os ensinar o equilíbrio da vida profissional- pessoal e saber separar cada ação para momentos específicos; Manter uma comunicação aberta com os proletariados para saber suas reclamações ou sugestões de melhoria nos horários de serviço; Os ajude a desenvolver seu lado profissional os oferecendo algumas aberturas para a melhoria do suas habilidades na própria área e os ajudando subir em sua carreira; Reconhecer seus trabalhos pode aumentar seus instintos de melhoria, além de oferecer recompensas pelo ótimo trabalho os da estímulos para continuar a melhorar mais e a participar de atividades em grupos e aumentar o convívio saudável no local de trabalho; Promover o bem- estar também é um ótimo jeito de promover a QVT como, por exemplo, os dar assistência médica; etc.

Os locais de trabalho são singulares, por isso, a importância da adaptação de como a estratégia de promoção da QVT vai depender de como funciona a cultura de cada local de serviço, visando os melhores resultados.

## **QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: ÁREA HOSPITALAR**

Como dito anteriormente, a qualidade de vida não é muito citada nas áreas de serviços pelos empregadores, porém, essa condição favorece de forma positiva o local e não é diferente na área medicinal.

Hospitais são sempre lotados e, quando entramos no lugar, é possível ver várias pessoas correndo de um lado para o outro, tanto os profissionais, quanto os pacientes. Esse espaço normalmente contém muita pressão, tanto por parte dos enfermos ou acompanhantes presentes no local, quanto para os médicos e enfermeiros, até porque eles possuem uma vida nas mãos e um erro pode ser fatal.

Para Oliveira FMU (2020), com o número de mortes aumentando, a sobrecarga do sistema de saúde, circunstâncias anormais e improvisadas de serviço, os trabalhadores da área de medicina se transformaram em um grupo de risco para doenças físicas e principalmente psicológicas. Uma pesquisa transversal evidenciou que o predomínio de transtornos psicológicos como ansiedade, depressão, insônia e uma angústia inexplicável foram de 44,6%; 50,4%; 34%; 71,5% respectivamente em especialistas da saúde que prestam serviço na linha de frente na pandemia.

Por isso, é de extrema importância que os profissionais da área tenham uma saúde mental estável para poder lidar com os momentos de tensão, como por exemplo o falecimento de um algum paciente junto de um local de trabalho desapropriado para os trabalhadores gerais da área, podem gerar doenças psicológicas graves ou não.

A vida corrida dos doutores não ajuda na hora do cuidado pessoal, devido a agenda lotada e sua disponibilidade para os enfermos serem atendidos a qualquer momento, os clínicos não têm uma hora de descanso adequado para a idade adulta, com isso, acaba aumentando em grande escala as chances de estresse, mal-humor, uma saúde mais precária e baixa imunidade para eles.

Na visão de Lima (2005), o trabalho na área da saúde, é uma forma de atividade que necessita ser contínuo, pode ser composto por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, biomédicos, psicólogos, técnicos, além de vários outros que procuram reconstruir e oferecer uma boa condição de vida às pessoas, precavendo e tratando o desenvolvimento e o prevaecimento de enfermidades.

### **Desafios da Qualidade de Vida no Setor Público**

A QV e a QVT apesar do nome, não abrange somente as áreas pessoais da sociedade ou quando elas já estão ingressados na vida profissional, que começa desde a seletiva laboral. Mas como anteriormente dito, esse tipo de ideia não é muito analisado perante a alta sociedade influente - governo- então, a simples idealização da mesma ser implementada no começo da seleção de emprego nem sempre se encaixa nos pensamentos capitalistas dos profissionais que deveriam ajudar.

Segundo Estefano (1996), os funcionários são ligação entre os órgãos públicos e os clientes-cidadãos e, por conta disso, várias vezes são responsáveis pelas dificuldades estruturais das finanças públicas. Os empregados que possuem contato imediato com a sociedade, carrega um desempenho valioso, um papel na imagem que o consumidor irá ter da qualidade de serviço público. Vale realçar, que os servidores públicos irão depender da satisfação dos clientes.

Mesmo quando a ideia chega até a patente mais alta, não impede de um falso discurso ser idealizado no momento, usando blasfêmia para incitar seus funcionários a acreditarem que suas ações irão de alguma forma, ajudá-los a se tornarem pró-ativos nas próprias ocupações.

Para Limongi- França e Rodrigues (2002) a QVT é uma ciência que abrange e se compromete nas circunstâncias de vida profissional, que contém particularidades de bem-estar, validação da saúde e segurança física, psicológica, social e capacitação para concluir tarefas e ótimo uso da energia pessoal. A procedência da convicção está conectada às condições humanas e a ética do serviço, que assimila desde a exibição à perigos ocupacionais perceptíveis no ambiente físico, padrões de relacionamentos entre o trabalho pedido e a retribuição a essa experiência com suas sugestões éticas e ideológicas, até a situação do uso de poder formal e informal, enfim, abrange o próprio significado de trabalho.

As dificuldades da implantação deste tema inicial são importantes para várias ocupações estendidas em qualquer ramo profissional e pessoal, porém, quando um indivíduo está entre os dois termos, a qualidade de vida deve estar presente, os ajudando para que tenha a sensação de conforto e cuidado em si. Isso ajuda não apenas a mostrar os aspectos positivos do candidato como também faz com que o tenha a visão de que sua empresa demonstra preocupação com seus empregados, independentemente do local de ocupação, os deixando mais confiante e determinados a trabalharem na companhia, ademais, essa ação é um complemento para que ocorra uma boa produtividade na indústria na qual trabalha.

Para Fernandes (1996), a promoção da QVT se reflete nos fatores seguintes: a perspicácia do funcionário em relação ao seu cargo na empresa; ambiente físico de serviço, tais como, disposição física, equipamentos de proteção pra uma pessoa e várias, que, se dados devidamente, iriam melhorar a qualidade de vida dos empregados; os pontos analíticos referentes às formas de organização do trabalho; a questão da relação entre o empregado e sua ocupação, seus colegas de serviço, e seus superiores; o nível de satisfação do funcionário em relação à saúde, moral, proporção e participação; e a inteligência do mesmo em relação à sua imagem social na corporação.

A complexidade notória do tema em questão pode ser envolver em qualquer local desejado pelo implantador da ideia, e além da seletivas, ser iniciado nas escolas técnicas ensinando aos alunos como estar com uma boa saúde, ótima aptidão física e bom estado mental nas entrevistas de emprego. A qualidade de vida nesses momentos é um ótimo recurso para ajudar aos estudantes a manterem sua confiança e continuar sua postura profissional perante o entrevistador.

Para Spink (1992) vários trabalhos dentro de uma visão clara têm identificado uma diversidade de várias organizações auxiliares e contextos provocadores de reações psicológicas e psicossomáticas agudas, dentre elas: fatores do serviço em si; seu papel efetuado dentro da empresa e sua relação com outras ocupações; questões de carreira; as relações interpessoais; de disposição e clima organizacional.

### **Como é a Vida dos Profissionais da Saúde**

Para quem estuda ou deseja estudar algum curso da área da saúde, tem que ter noção de que a vida dentro de um hospital não é nada fácil, porém, existem também áreas mais leves e menos estressantes ou corridas.

Segundo Sales (2010), ao explorarem a carga horária dos 27 trabalhadores entrevistados, uma grande parte (48,1%) efetuavam funções em mais de 1 turno, como comprovado pela maior parte dos autores sobre a rota dupla ou tripla dos profissionais.

As pessoas que querem focar nessa área, porém preferem trabalhos mais tranquilos, podem optar por estudar cursos voltados para terapia, como por exemplo, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, entre muitas outras.

De acordo com Anjos (2020) e Santos (2020), pesquisas sobre a qualidade de vida dos profissionais da medicina de descendência chinesa que trabalharam por todo período da pandemia revelaram que 26,6% apresentaram sintomas de exaustão, 31,9% tiveram comportamentos inadequados, 42,4% tiveram hiperexcitação e 48,9% tiveram transtornos dissociativos. O resultado nos mostra a associação da importância do bem-estar físico e a vida pessoal equilibrados, no conflito contra os transtornos psicológicos que afetam os profissionais da saúde. Medo e ansiedade foram as emoções mais frequentes encontrados no começo da pandemia, porém com o tempo, ele aumentou trazendo depressão e sintomas de transtorno pós-traumático.

Vale ressaltar também que, por conta de sua vida profissional muito corrida, os profissionais da saúde que trabalham dentro de um hospital, acabam ficando com pouco tempo para se alimentar corretamente, então, com isso, ingerem grandes quantidades de carboidratos e gorduras, prejudicando sua própria saúde para que consigam dar conta de seus afazeres. Com sua alimentação incorreta, a correria e estresse do dia a dia, pode provocar outros problemas, as vezes acarretando transtornos psicológicos.

Barbosa e Balesco (2010) indicam problemas crônicas no pé (12,6%) e depressão (7,7%), ademais o stress e cansaço mental, que se deve por conta das obrigações e cargas de serviços requisitadas, causando um desequilíbrio no músculo esquelético e desgaste mental declarado por esses profissionais.

Para Lima e Esther (2001), as conjunturas do serviço a quais profissionais de enfermagem são adstritos oportunos a danos para a saúde. Das muitas vezes, sem opções, esses especialistas da área, se remetem a conexões, organizações, contextos e recinto que coopera significativamente para uma consternação irremediável, mas, que poderia ser administrado pelos trabalhadores em vantagem da sua saúde e qualidade de vida.

### **Quem São os Profissionais da Saúde**

Quando falamos profissionais da saúde, na grande maioria das vezes pensamos somente nos colaboradores que encontramos dentro dos hospitais, tais como, médicos, cirurgiões, enfermeiros e técnicos. Porém o assunto vai muito além disso, sendo considerados também aqueles que não estão dentro de um hospital ou posto de saúde, mas que colaboram para a melhoria do bem-estar da sociedade, alguns exemplos como, nutricionistas, dentistas, psicólogos, psiquiatras, cardiologistas, entre outros.

Assim como dito anteriormente, a definição do profissional são os que elaboram seus serviços laborais, tendo em vista a saúde, desse jeito, cuidando das pessoas para evitar enfermos indesejáveis. Os mesmos são trabalhadores a qual confiamos a nossa vida, para que nos salvem da mais infeliz doença, independente se os sintomas são os piores ou não, arriscando a própria vida para o bem da humanidade.

Os profissionais da Saúde são muito procurados em hospitais nos momentos de enfermidade pela população, pelo motivo de raramente eles saberem de que tipo específico de especialista pode lhe ajudar em sua doença, analisando apenas na consulta feita por um clínico geral, sendo efetuada na sala de triagem dentro do hospital, para então, encaminhá-lo à especialistas que podem curá-lo seu mal-estar.

Ter o mínimo de conhecimento dos setores dos hospitais da região onde vive é de grande importância, principalmente seus profissionais, para melhor discernimento das áreas.

## **A Importância dos Profissionais da Saúde Para a Sociedade**

Os profissionais da saúde têm uma grande importância para a população no dia a dia, seu entendimento sobre as enfermidades e o corpo humano são necessárias para impedir que a doença se alaste no indivíduo, evitando problemas maiores futuramente, ainda que as vezes, façam seus trabalhos de maneira despretensiosa, ora por falta de vontade, ou por um mínimo cansaço devido à falta de tempo para o autocuidado.

Devido à grande demanda de indivíduos com mal-estar frequente, os médicos, com seus conhecimentos sobre anatomia humana e química são indispensáveis, por isso, é tão bem favorecido perante outros serviços, por conta da grande pressão de salvar a vida de seus pacientes enfermos, sabendo que um erro pode ser fatal, que qualquer fio cortado errado, resultará em uma morte imediata e imprevisível de alguém.

De acordo com PJF (Portal Juiz de Fora, 2021) o contato para uma grande confiança entre médico – paciente, necessária uma vez que faz o enfermo se sentir confortável para se abrir e dizer tudo que está se passando em sua saúde, a certeza também diz sobre o fato de acreditar que a proposta do profissional tem seus riscos, mas o debilitado acredita que pode dar certo por confiar/acreditar no clínico.

A confiança do próprio médico, pode ter influência na tomada de decisões complexas nas ocorrências intensas no hospital perante casos graves ou não, tal como, uma cirurgia perigosa ou uma “simples” receita médica de um medicamento desconhecido para o paciente, tendo que acreditar naquela substância e duvidando se pode ajudar na melhora ou piora de sua saúde.

## **Os profissionais da saúde na pandemia**

Fiocruz (2020), diz que no começo de 2020, o Brasil se encontrou numa pandemia mundial, onde o Corona Vírus proporcionou uma mudança drástica no dia a dia da sociedade, afetando sua vida social, familiar, escolar e profissional.

A pandemia foi um surto de um vírus que se alastrou forma abundante, conhecido como Corona Vírus ou Covid-19, ele cresceu numa proporção absurda a ponto de se tornar um alerta vermelho mundialmente. Sua primeira aparição aconteceu na China em outubro de 2019, e o primeiro caso no Brasil foi registrado em

26 de fevereiro de 2020, e com a doença se espalhando rapidamente, os profissionais da saúde foram os primeiros a tentar fazer algo contra a propagação do vírus.

Segundo Fiocruz (2020), com um agente da degradação, igualmente com essas medidas mais limitadas tomados pelo governo, casos de contaminação progrediram altamente, trazendo como realidade a escassez de vagas de UTI em certas regiões, e uma superlotações em áreas hospitalares. O Brasil está vivenciando uma das maiores crises sanitárias e hospitalares da história brasileira.

Para Aquino ML (2020) e Cruz RM (2020), a pandemia foi como resultado do alastramento do Corona Vírus, expôs um dos cenários mais desafiadores que, provocam estresse físico e emocional para a sociedade. No Brasil, a incidência do Corona tem virado em especial, uma grande complexidade com a taxa de mortes e pessoas infectadas em um número elevado. As consequências que se produziu por conta do vírus provocou uma grande quantidade de pessoas que tiveram a necessidade de hospitalização e cuidados especiais.

Brufem (2020), Santana (2021) e Matsumura (2018) dizem que a comunidade brasileira de trabalhadores de medicina é enorme. Conforme os conselhos federais de algumas áreas da saúde, o país conta com 611.133 enfermeiros, 561.432 médicos, 336.358 cirurgiões dentistas, 234.301 farmacêuticos, 201.170 fisioterapeutas, 393.497 psicólogos, 161.962 nutricionistas e aproximadamente 200 mil assistentes sociais. Desses, perto de 66% foram admitidos em hospitais relacionados ao Corona Vírus e unidades de atenção primária à saúde. Por conta da pandemia, os especialistas da área medicinal foram obrigados a modificar seu cronograma profissional e se adaptar a novas leis e a uma nova realidade onde incertezas sobre o tratamento do novo vírus pairavam no ambiente.

Na pandemia, a importância dos médicos na luta contra o vírus foi imenso, deixado vários indivíduos enfermos e alguns, infelizmente, nem resistindo à doença e falecendo. Mesmo com esses perigos, os profissionais da saúde tomaram a frente e arriscaram a própria vida pelo bem-estar dos cidadãos brasileiros, cuidando deles de modo em que pudessem sobreviver mesmo sem os remédios certos para combater o vírus, ademais a pressão que tinham constantemente e o mal-cuidado que tinham da própria saúde, as vezes deixando de se alimentar ou dormir para cuidar dos pacientes que chegavam a cada minuto.

Para Teixeira CFS (2020) e Bezerra GD (2020), os trabalhadores da saúde que estão incluídos na luta contra a COVID-19, passam por um enorme nível de estresse por se encontrarem na linha de frente no combate contra o vírus, isso ocorre também aos acontecimentos de altas cargas horárias e o número de assistência para com os infectados se elevaram, ademais o descaso por parte das unidades de saúde em disponibilizar equipamentos de proteção aos profissionais, colaborando com a exposição desses especialistas. Em adição de uma possível transmissão para seus familiares, confinamento e em vários casos de isolamento voluntário, entre outros casos.

Eles passaram todo esse caos e tiveram que levar muito cinismo de várias pessoas que se estressavam por conta de preocupação externa ou por conta dos parentes doentes.

O local de trabalho dos médicos durante a pandemia não era das melhores, havia hospitais a quais faltavam uniforme de proteção aos médicos, instrumentos de trabalho e as vezes, até mesmo faltava locais de atendimento adequados, devidamente limpos e higienizados, quase sempre os leitos estavam superlotados, por isso, foi preciso arrumar tendas - hospitais improvisados - para atendimento nas ruas.

Silva (2020) diz que entre os problemas essenciais que acaba por afetar os médicos que atuam na linha de frente da pandemia, o aumento das taxas de contaminação entre eles é o problema central. A escassez de instrumentos de trabalho específicos para a segurança desses trabalhadores está interligada com a grande taxa de ataque e tais profissionais. Aqui no Brasil, cerca de 7,3% dos trabalhadores que seguem na área da saúde são atacados pelo Corona Vírus, contra 5% da sociedade em geral. Essa diferença ocorre por conta da permanência de contato que acontece entre os profissionais com a doença no ambiente de trabalho.

Valência (2020) diz que a pandemia qualifica como uma ocorrência de afiliação para a sociedade, que tem decorrido a separação social de forma repentina, aumentando casos de exclusão social e criando pensamentos negativos sobre o futuro. Nesses casos, a pessoa acaba se deparando com hesitações que estão relacionadas a possíveis perdas de familiares, amigos, vizinhos ou até mesmo de seus bens materiais ou financeiros.



Para Rocha RPS e Fonsêca CPR (2021), a falta de equipamentos de proteção caracteriza em 46,8% de grande vulnerabilidade dos profissionais da saúde em prejuízo ao resto da sociedade. Duas análises apresentaram que 29% e 35% dos enfermos que foram internados pelo Corona Vírus eram indivíduos que trabalhavam na área da saúde.

Silva LS (2020) fala que não apenas a saúde sofreu na pandemia, como também a economia brasileira, o que trouxe atingido diretamente nos profissionais da saúde. Esses especialistas se depararam com uma necessidade de ampliar suas horas de trabalho. Muitos deles, tiveram sua carga horária de até 60 horas por semana, sendo uma expansão de 50% a mais do que é esperado em suas carreiras. Visto que a desvalorização desses profissionais ainda ocorria, mesmo que eles estivessem na linha de frente, acarretou estados de exaustão tanto física, quanto mental, sequelas da grande carga que estavam vivendo na luta contra o Corona Vírus, ocorrendo na criação de transtornos psicológicos nos profissionais.

Durante esse período, o mundo todo se isolou em suas casas e não tinham permissão para sair, apenas para evitar que o vírus se espalhasse e pudesse se tornar imbatível. Infelizmente isso causou sequelas irreversíveis para a sociedade fazendo com que todos desenvolvessem depressão e ansiedade durante o tempo sem contato social além da família, os mais afetados foram os adolescentes, porém os adultos e principalmente, os médicos e enfermeiros também tiveram impactos negativos em suas vidas.

Oliveira FMU (2020) fala que com a alta demanda de mortes, o aumento da carga no sistema de saúde, condições anormais e improvisos do serviço, os trabalhadores acabaram por se tornar um agrupamento de perigo para doenças físicas e psicológicas. Uma pesquisa transversal diz que o predomínio de depressão, ansiedade, insônia e angústia não especificadas foram de 50,4%; 44,6%; 34%; e 71,5% respectivamente em profissionais da saúde que atuaram na linha de frente da pandemia.

De acordo com a Fundação Getúlio Vargas, mais de 80% dos profissionais da saúde que a aceitaram ser entrevistados perceberam sintomas de sequelas emocionais de forma negativa e deles, apenas 19% buscaram ajuda profissional para se tratar. Muitos dos motivos deste incidente afetar negativamente o psicológico dos trabalhadores da área de medicina, foi por conta de, além estar em contato

diariamente com pessoas que podem morrer a qualquer momento, suas vidas também estão em risco ali no momento, enquanto cuidam de outras pessoas.

A professora da UnB Michelle Fernandez coautora do estudo que ocorreu em 2021 com 1829 profissionais da saúde, disse que por conta dos médicos e enfermeiros colocarem sua vida em risco durante a pandemia, acaba afetando diretamente a saúde mental do trabalhador.

Logo depois de mais de um ano de espera, e muito trabalho para os trabalhadores de medicina, foi desenvolvido um medicamento contra a Covid-19, e logo depois foram enviados para o mundo inteiro. Os profissionais da saúde foram os primeiros a tomar, sendo usados como testes e correndo risco de vida, para que a população mundial ou do próprio país tivesse certeza de que a vacina era eficaz, alguns médicos/enfermeiros infelizmente acabaram falecendo durante o processo de adaptação do remédio dentro do corpo, causando alguns medos, porém, o sacrifício deles ajudaram os cientistas do mundo inteiro conseguirem desenvolver uma vacina eficaz contra o Corona-vírus.

Para Bezerra ACV (2020) até o momento, a singularidade dos estudos na literatura que analisam o abalo da pandemia do Corona Vírus na qualidade de vida dos trabalhadores de medicina brasileiros, está tornando esse serviço de muita importância para o ampliamiento do conhecimento de principais fatores, incluindo questões emocionais, sociais e financeiros.

### **Como a QVT dos Profissionais da Saúde Pode Afetar na Sociedade**

De acordo com o que mencionamos anteriormente, a QVT dos profissionais da saúde encarrega-se de um papel crucial na sociedade em vários aspectos. Os mesmos, incluindo médicos, enfermeiros, entre outros, possui uma significativa responsabilidade no bem-estar e conforto da população. Portanto, a forma como eles vive em seu ambiente de trabalho pode causar profundos resultados não esperados na sociedade como um todo. Essas são algumas maneiras que a QVT dos profissionais da saúde pode afetar na sociedade:

Os profissionais da saúde estão justamente conectados à qualidade do atendimento que eles oferecem aos pacientes, por isso, essa ação pode afetar sua QVT. Conforme seu humor ou sua convivência dentro do local de trabalho, eles se dirigem para um atendimento mais educado e atencioso, deixando o cliente

confortável, sem grosserias. Isso por sua parte, ajuda na melhoria da saúde da população, e na confiança deles pelo profissional, ocorrendo assim, nas restrições de erros médicos e providenciando nos melhores resultados dos tratamentos;

Ajuda também na melhora da percepção da sociedade para com a imagem dos médicos, já que, a forma de como os médicos tratam os clientes acaba se remetendo na confiança de seu trabalho. Quando acontece de os especialistas de hospitais serem admirados e respeitados, a carreira de medicina acaba ganhando mais respeito, assim, atraindo futuros talentos para essa área;

Por conta do pouco conhecimento da QVT em alguns locais das áreas da saúde, os operadores do local acabam por se sentir mais sobrecarregados, não se sentem valorizados e por fim, terminam estressado e com pouca satisfação afetando assim, sua vida pessoal. Inclusive, por conta desses ocorridos, a área da medicina pode acabar perdendo futuros talentos por conta de situações infelizes que pode acontecer com eles, assim, deixando uma falta de profissionais competentes, sucedendo no aumento de cargas horária para os que permanecem e acabam afetando o acesso dos cidadãos aos cuidados da saúde

A falta de apoio diário também pode trazer a uma saúde escassa para os especialistas, trazendo ansiedade, depressão, esgotamento, entre outras enfermidades físicas ou psicológicas. Isso não afeta somente aos empregados como também a sociedade que necessita dos cuidados de bons profissionais, incluindo, no bom relacionamento que deve ocorrer entre paciente e médico/atendente

Os profissionais que têm uma boa QVT terá mais disposição para continuar a ampliar seu conhecimento na área, contribuindo para o avanço da medicina e da tecnologia médica, terminando no aumento de bons tratamentos e procedimentos que seria disponível para todos

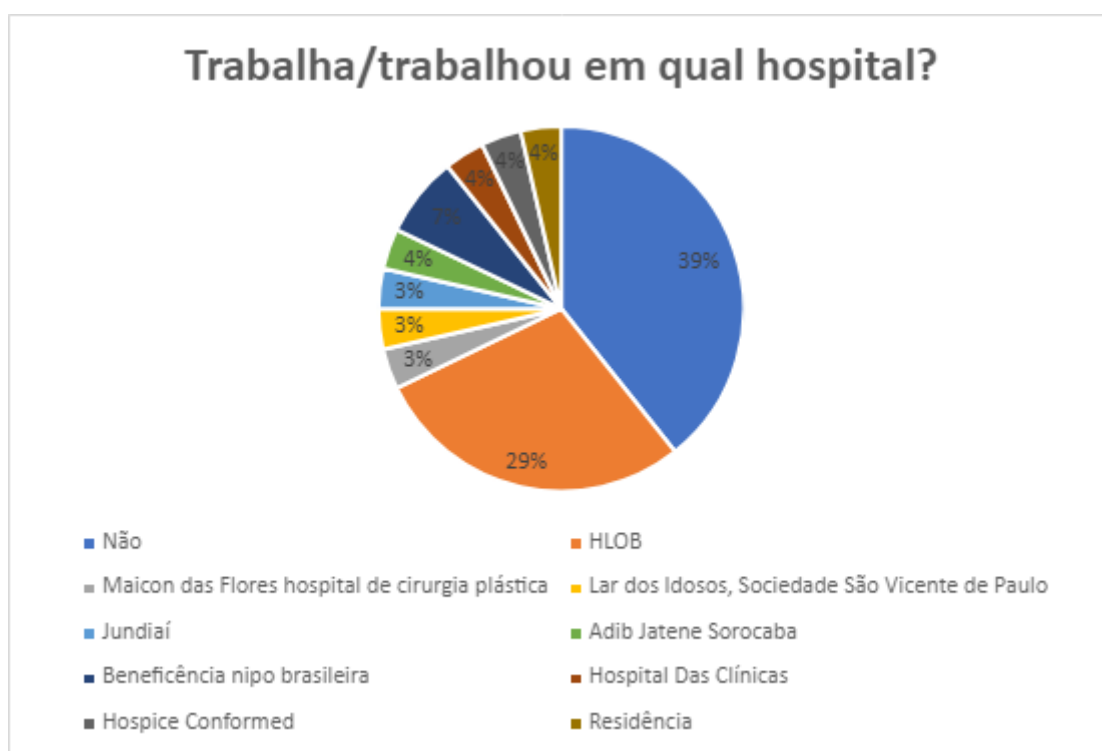
A falta da QVT já pode trazer um efeito oposto, como o aumento de erros médicos, afetando os dois lados de forma negativa, por isso, o investimento na qualidade de vida no trabalho é uma boa opção para evitar esses acidentes

Em resumo, a QVT dos profissionais da saúde exerce um papel essencial na sociedade, influenciando diretamente a qualidade do atendimento, a saúde da população, a retenção de talentos e muito mais. Investir na QVT desses profissionais não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas também uma estratégia

inteligente para melhorar a eficácia e a eficiência dos sistemas de saúde e garantir um atendimento de qualidade para todos.

## METODOLOGIA

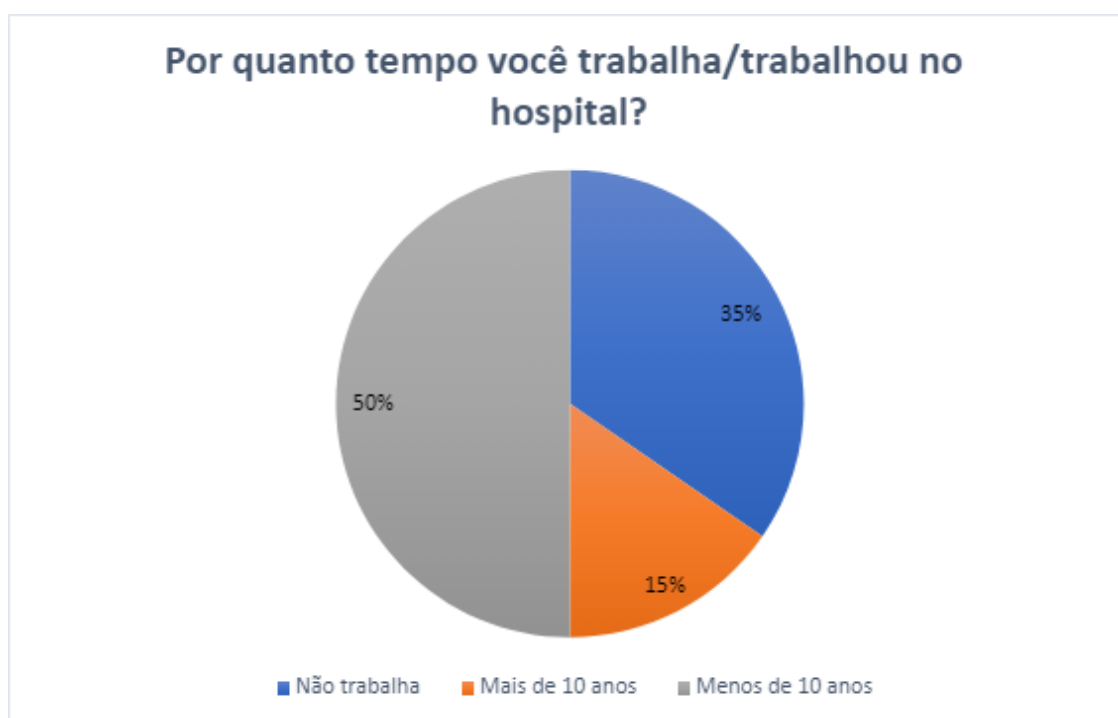
Nossa pesquisa de campo foi feita entre o período de dez de agosto de dois mil e vinte e três até trinta e um de agosto de dois mil e vinte e três. Nela foram feitas onze perguntas relacionadas a qualidade de vida no ambiente de trabalho, sendo nove obrigatórias e duas opcionais, pedindo para que expressassem suas opiniões sobre o assunto. Após pedir para professores e alunos do curso técnico de enfermagem da escola ETEC Darcy Pereira de Moraes e no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) ambos da cidade de Itapetininga, São Paulo e para profissionais da saúde, conseguimos cumprir com a meta de 33 respostas.



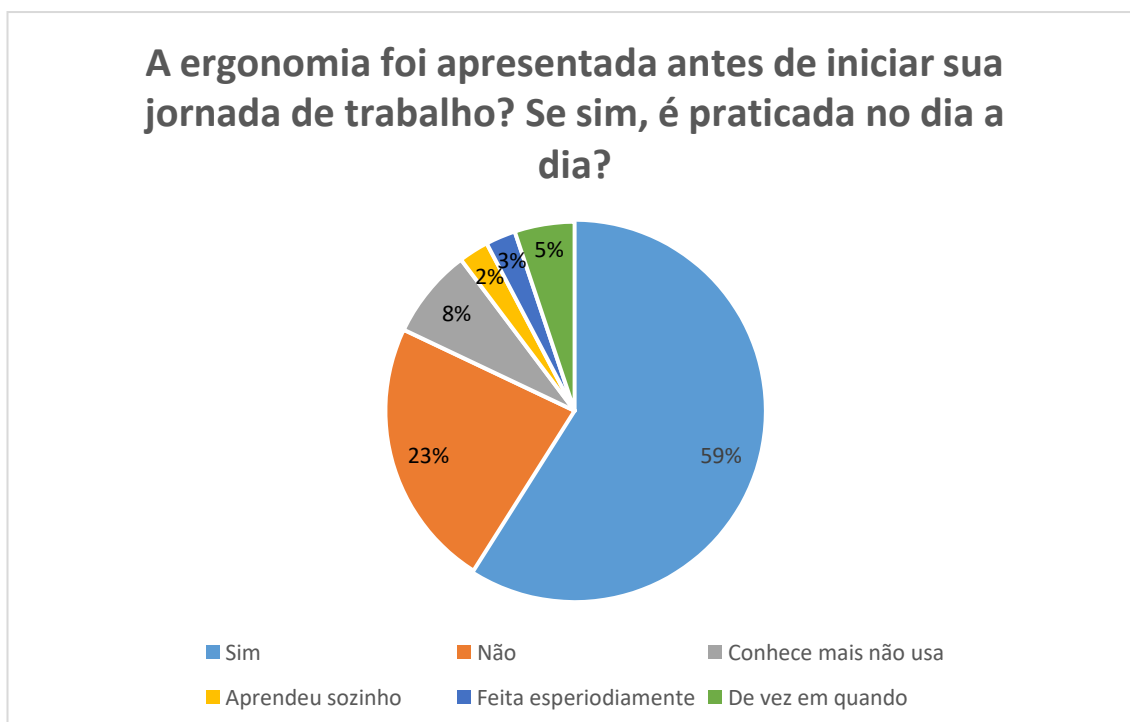
A primeira questão foi perguntado aos profissionais da saúde se eles trabalham ou já trabalharam em qual hospital, onde 39% responderam que nunca trabalharam nesta área, já 29% trabalharam ou trabalha no Hospital Léo Orsi Bernardes (HLOB), 7% na Beneficência Nipo Brasileira, 4% atuou ou atua na área em residências, Hospice Conformed, Hospital das Clínicas e Adib Jatene Sorocaba e 3% na cidade de Jundiaí, Lar dos Idosos, Sociedade São Vicente Paulo e Maicon das Flores hospital de cirurgia plástica.



Na questão dois foi perguntado em qual área hospitalar os profissionais atuam, no qual 56% das respostas foi que atuaram ou atuam na área da enfermagem, 22% responderam que não atuam em área nenhuma e outras áreas dentro do hospital, como por exemplo recepção, cozinha, farmácia, entre outros.

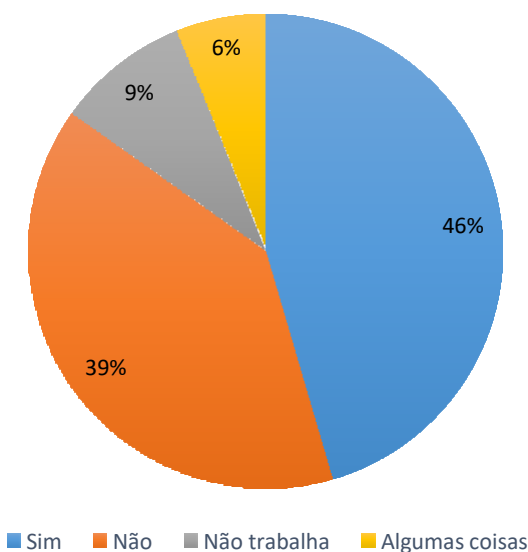


Na questão três foi perguntado quanto tem o profissional trabalha ou trabalhou na área, dado isso obtivemos 50% das respostas com 10 ou mais anos de atuação na área, 35% não trabalha e 15% atuam ou atuaram por menos de 10 anos.



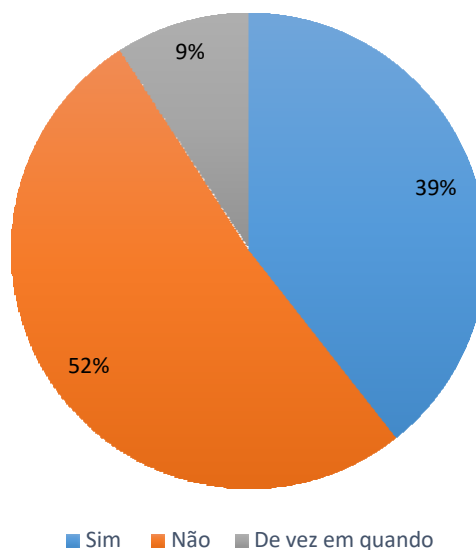
Na questão quatro foi perguntado se a prática da ergonomia foi apresentada aos profissionais antes de iniciarem sua carreira profissional, e se a resposta fosse sim, se ela faz parte de seu dia a dia, na qual 59% responderam que sim, foi apresentada e faz parte do dia a dia, 23% responderam que não foi apresentada e não conhece, 8% conhece mas não pratica, 5% conhece e pratica de vez em quando, ou seja, não é frequente, porém não deixa de fazer, 3% pratica esporadicamente, ou seja, também não é frequente, mas com a frequência menor que quem pratica de vez em quando, por exemplo, uma vez por mês e 2% aprenderam sozinhos.

### No seu trabalho, a ergonomia é adequada para você?



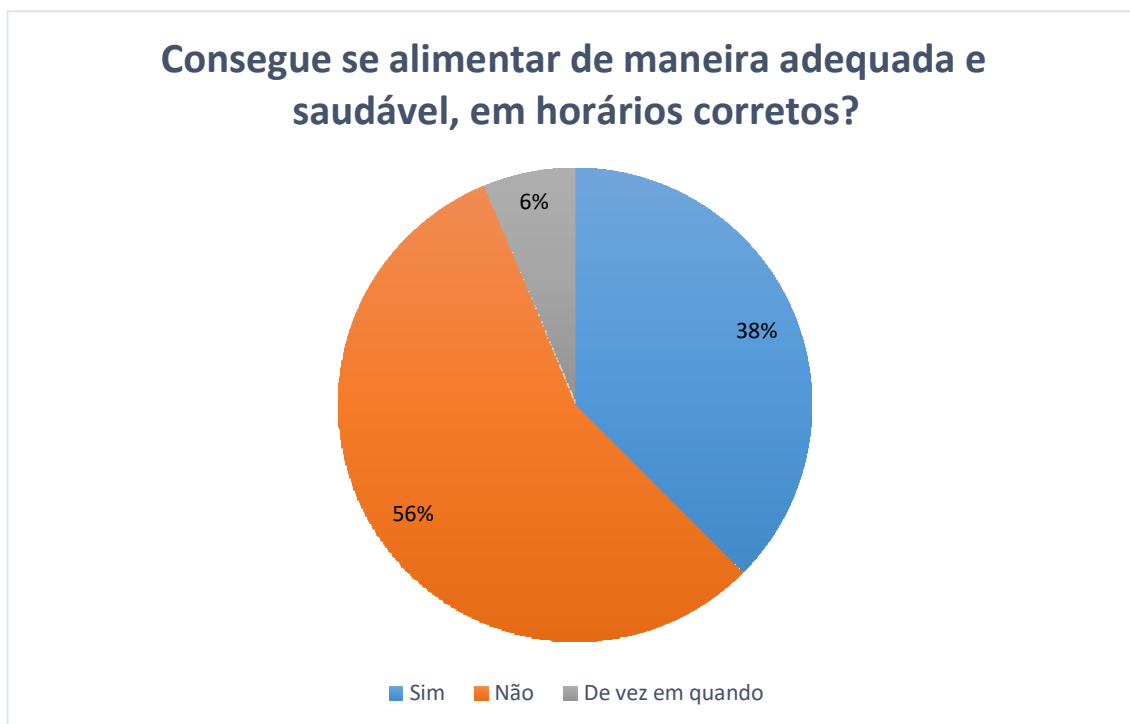
Na questão cinco foi perguntado se no ambiente de trabalho daquele profissional a ergonomia é adequada para ele, como por exemplo se cadeiras, mesas, entre outros materiais, são ideais para sua altura, foi recebido como resposta 46% sim, 39% não é adequada, o que poderia ser considerado que a empresa tem um padrão de tamanho para os materiais, 9% não trabalha e 6% responderam que algumas coisas sim, mas ainda existem materiais que não é adequado para ele.

### Você tem uma boa noite de sono? Consegue dormir 8h por dia?



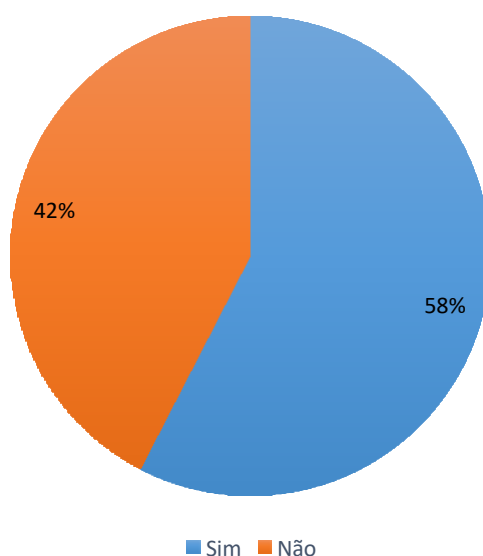


Na questão seis foi perguntado se os profissionais têm uma boa noite de sono e se conseguem dormir as recomendadas oito horas por dia, no qual 52% das respostas foram que não, 39% responderam que sim e 9% responderam que de vez quando, ou seja, nem sempre conseguem.



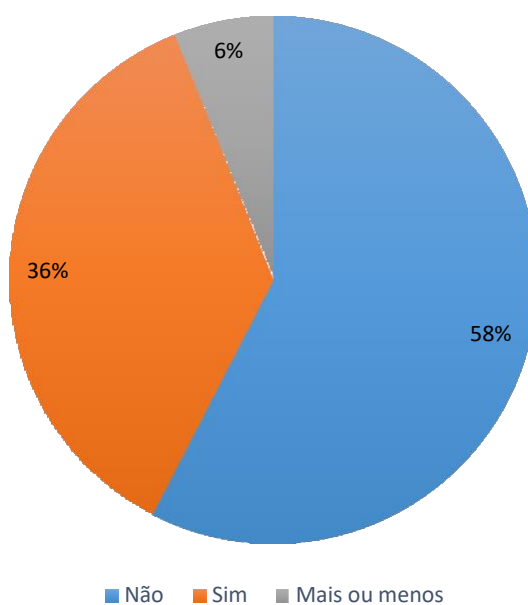
Na questão sete foi perguntado se os profissionais da saúde por conta da correria do dia a dia conseguem se alimentar de forma adequada e saudável em horários corretos, onde 56% responderam que não, 38% responderam que sim e 6% de vez em quando, ou seja, nem sempre conseguem, mas não é totalmente inadequado ou não saudável.

### Já tinha conhecimento sobre a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)?

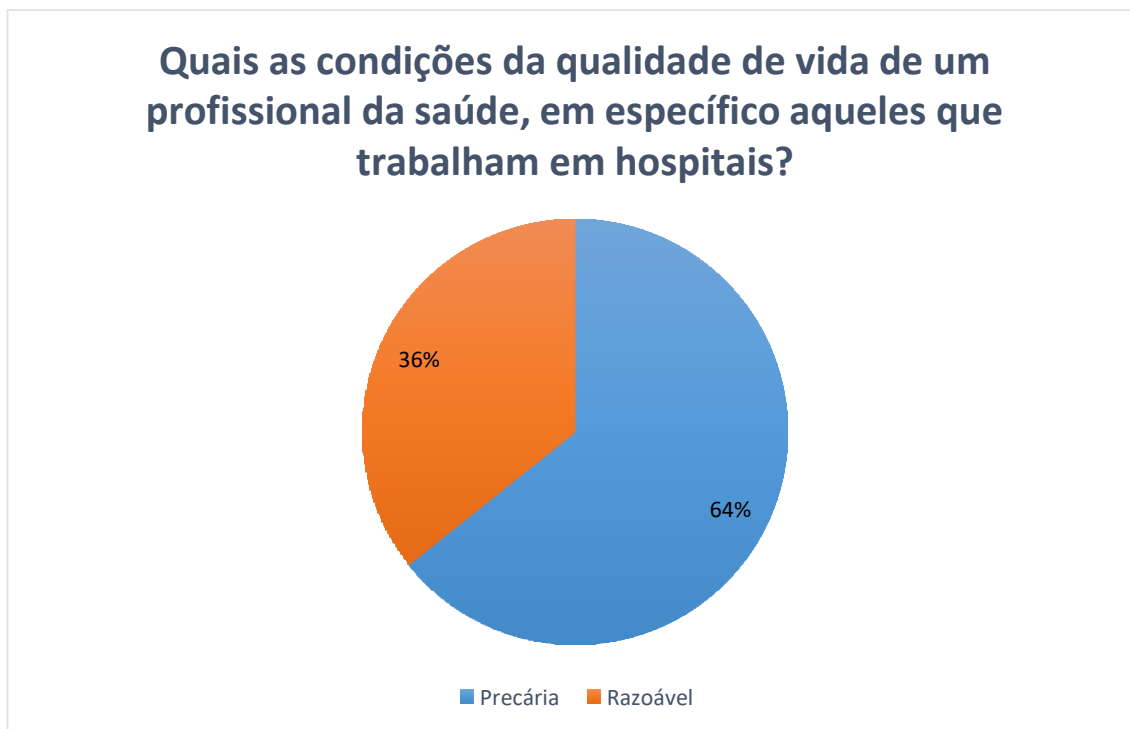


Na questão oito foi perguntado se o profissional já tinha conhecimento sobre a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), onde 58% responderam que sim e os outros 42% que não.

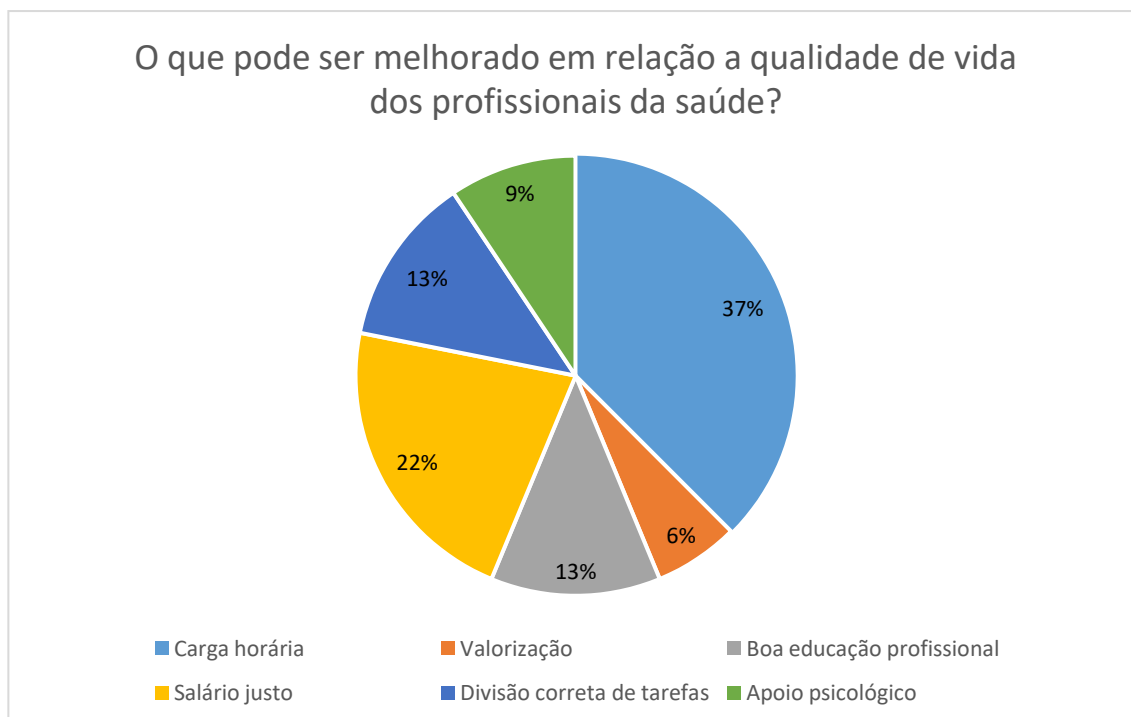
### Conhece seus direitos envolvendo a QVT?



Na questão nove foi perguntado se os profissionais da saúde conhecem seus direitos envolvendo a QVT, em que 58% responderam que não conhecem, 36% responderam que sim, conhecem e 6% responderam que conhecem pouco sobre.



Na questão dez foi perguntado na sua opinião quais são as condições da QVT de um profissional da saúde, em específico aqueles que trabalham em hospitais, na qual 64% responderam que é precária e os outros 36% que é razoável, porém não obteve nenhuma resposta referente a que eles têm uma boa qualidade de vida no trabalho.



Na questão onze e última foi perguntado na sua opinião o que pode ser melhorado em relação a qualidade de vida dos profissionais da saúde, em que 37% responderam a carga horária, pois trabalham muito tempo, em alguns casos até mais que o recomendado trinta e seis horas, 22% responderam que poderiam receber por um salário justo, pela quantidade de horas trabalhadas, 13% disseram que a divisão correta de tarefas e uma boa educação profissional melhoradas causaria uma melhora no clima organizacional do hospital, assim todos fariam as mesmas quantidades de tarefas, sem sobrecarregar ninguém, ajudaria no estresse, sem causar a falta de respeito entre eles ou até mesmo com pacientes, 9% responderam que seria muito bom se todos os profissionais da saúde tivessem um apoio e acompanhamento psicológico frequente e os outros 6% falaram que a sociedade e o estado deveriam valorizar melhor a profissão, afinal são eles quem cuidam da saúde de todos, porém mesmo sabendo disso, desvalorizam muito o trabalho deles.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é de extrema importância para a carreira profissional, seja de qual área for.

Ela deve ser conhecida por todos, afinal afeta no comportamento, psicológico e físico, além de estar diretamente ligada ao ambiente de trabalho, podendo interferir até mesmo em sua produtividade, causando pequenos ou grandes prejuízos empresariais.

Com os avanços tecnológicos, a QVT está cada vez mais sendo aprimorada e valorizada, os métodos usados para ter uma boa qualidade de vida estão de pouco em pouco tornando-se de fácil acesso, levando em consideração que existem dicas de fontes confiáveis em redes sociais.

No momento em que citamos o assunto, é fundamental citar sobre todos os dados, nosso trabalho contém alguns esclarecimentos necessários para compreender a QVT e sua devida importância tanto para a empresa quanto para os profissionais.

Nos últimos anos, esse assunto vem se tornando cada vez mais citado, porém não muito praticado por falta de apoio empresarial. Entretanto necessita ser mais praticado gerando uma boa saúde a todos os profissionais e maior produtividade para a empresa, fazendo com que suas margens de lucros cresçam.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros:

ANJOS KF, SANTOS VC. **Transtorno de Estresse Pós-traumático no Contexto da COVID-19**. Revista Brasileira de Saúde Funcional, 2020.

AQUINO ML, et al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, 2020.

BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança no trabalho e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2010.

BEZERRA ACV, et al. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19**. Ciência & Saúde Coletiva, 2020.

BEZERRA GD, et al. **O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa**. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2020.

BUFREM LS. **A pandemia da Covid-19 no Brasil: informações e contradições na atual conjuntura**. P2Pe Inovação, 2020.

CHEREMETA, M.; PEDROSO, B.; PILATTI, L. A.; KOVALESKI, J. L. **Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho**. Revista Brasileira de Qualidade de Vida. v. 3, p. 1-15, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos na empresa**. São Paulo: Atlas. 1991.

CRUZ RM, et al. **COVID-19: Emergência e impactos na saúde e no trabalho**. Revista Psicologia Organizações e Trabalho, 2020.

DE LIMA, M. J. O que é enfermagem? **Cogitare Enfermagem**, v. 10, n. 1, 2005.

DE LIMA, M. J. O que é enfermagem? **Cogitare Enfermagem**, v. 10, n. 1, 2005.

ESTEFANO, E. V. V. **Satisfação dos recursos humanos no trabalho: um estudo de caso na biblioteca central da Universidade Federal de Santa**

**Catarina.** Dissertação (mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1996.

FERNANDES, Eda Conte. **Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar.** Salvador: Casa da Qualidade Editora Ltda., 1996.

FONSÊCA CRP, et al. **Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem: reflexão sobre os impactos da COVID-19.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2021.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de Vida no Trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial.** São Paulo: Atlas, 2004.

MATSUMURA ESS, et al. **Distribuição territorial dos profissionais fisioterapeutas no Brasil.** Fisioterapia e Pesquisa, 2018.

MINAYO, M. C. S. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário.** Rev. Ciência e Saúde Coletiva. V. 5. n. 1, 2000.

OLIVEIRA FMU. **Saúde do trabalhador e o aprofundamento da uberização do trabalho em tempos de pandemia.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 2020.

PAIVA, K. C. M.; COUTO, J. H. **Qualidade de vida e estresse gerencial "pós-choque de gestão": o caso da Copasa-MG.** Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 42, n. 6, dez. 2008.

PATRÍCIO, Susana Reis Rodrigues. **Análise Ergonômica do trabalho: uma avaliação da saúde ocupacional das digitadoras da Clínica Unimagem.** Paulo Afonso, 2008.

ROCHA RPS, et al. **Características de profissionais de saúde acometidos por Covid-19: revisão integrativa da literatura.** Saúde em Debate, 2021.

SANTANA N, et al. **Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo corona vírus no Brasil.** Escola Anna Nery, 2021.

SILVA LS, et al. **Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 2020.

SILVA RR, et al. **Carga psicossocial e Síndrome de Burnout em profissionais de saúde no combate à pandemia de COVID-19.** Global Academic Nursing Journal, 2021.

SOUSA JR, et al. **Caracterização dos profissionais da linha de frente em um hospital de referência durante a pandemia pelo COVID-19.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021.

TEIXEIRA CFS, et al. **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19.** Ciencia & saude coletiva, 2020.

### **Artigos de Internet:**

Alelo. **Qualidade de vida no trabalho, principais benefícios e técnica de implementação na empresa.** 28 junho 2018 BLOG ALELO. Disponível em: <https://blog.alelo.com.br/qualidade-de-vida-no-trabalho-beneficios-e-tecnicas/#:~:text=Com%20a%20QVT%2C%20os%20funcion%C3%A1rios,a%20redu%C3%A7%C3%A3o%20das%20doen%C3%A7as%20laborais>. **Acesso em:** 27 abril 2023, 13h30.

BION, Giselle Royer. **Qualidade de vida no trabalho: um estudo sobre a Gol Linhas Aéreas.** 2009. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Adm289543.pdf>. **Acesso em:** 28 mar. 2023, 11h03.

DEARO, Guilherme, **Conheça as 19 profissões da área de saúde.** 24 fevereiro 2017 guia do estudante. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/coluna/pordentrodasprofissoes/conheca-as-19-profissoes-da-area-de-saude>. **Acesso em:** 11 maio 2023, 14h00.

**Dia do Médico lembra importância desses profissionais durante a pandemia.** 2021 Prefeitura Juiz de Fora. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=72837#:~:text=Os%20m%C3%A9dicos%20s%C3%A3o%20respons%C3%A1veis%20por,pelo%20cuidado%20das%20enfermidades%20encontradas>. **Acesso em:** 11 maio 2023, 20h30.

FREIRE, Matheus Guedes, **Qualidade de vida no trabalho.** 2013 CEUB educação superior. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/3959>. **Acesso em:** 30 mar. 2023, 17h10.

GOTTARDI, Juliana Romano. **12 citações sobre qualidade de vida para o Enem.** 29 setembro, 2022 QueroBolsa. Disponível em:



<https://querobolsa.com.br/revista/12-citacoes-sobre-qualidade-de-vida-para-enem>.

**Acesso em:** 28 mar. 2023, 10h49.

LOURENÇÃO, Luciano Garcia; MOSCARDINI, Airton Camacho; SOLER, Zaida Aurora Sperli Geraldles, **Saúde e qualidade de vida de médicos residentes**. 2010 Scielo25Brasil. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ramb/a/hqgLYcPmZk8nW6dGKCBTqpB/?lang=pt>. **Acesso em:** 27 abril 2023, 14h03.

OLIVEIRA, Ana Flávia de, **Ergonomia no trabalho: como ela aumenta a produtividade**. 29 julho 2022 BEECORP bem estar corporativo. Disponível em:

<https://beecorp.com.br/ergonomia-no-trabalho/#:~:text=Medidas%20de%20ergonomia%20no%20ambiente%20de%20trabalho,-Em%20geral%2C%20podem&text=adequar%20o%20mobili%C3%A1rio%2C%20a%20ventila%C3%A7%C3%A3o,bem%2Destar%20durante%20o%20trabalho>. **Acesso em:** 01 maio 2023, 16h30.

**Profissionais de saúde relatam exaustão emocional após um ano de pandemia**. Instituto René Rachou FIOCRUZ MINAS. Disponível em: <https://www.cpqrr.fiocruz.br/pg/profissionais-de-saude-relatam-exaustao-emocional-apos-um-ano-de-pandemia/>. **Acesso em:** 01 set. 2023, 19h16.

**QUALIDADE DE VIDA DO MÉDICO: POR QUE VOCÊ DEVE ESTAR ATENTO**. 2019 IBCMED. Disponível em: <https://ibcmed.com/qualidade-de-vida-do-medico-por-que-voce-deve-estar-atento/#:~:text=Outro%20ponto%20importante%20a%20se,associadas%2C%20como%20hipertens%C3%A3o%20e%20diabetes>. **Acesso em:** 11 maio 2023, 20h00.

**Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos**. 06 abril, 2004 Scielo25Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/NR7QD9Q4D3N7DmHg7ms79fG/>. **Acesso em:** 28 mar. 2023, 17h53.

**Qualidade de vida para profissionais da saúde: como aplicar**. 06 abril 2022 Amplimed – Saúde. Disponível em: <https://www.amplimed.com.br/qualidade-de-vida-para-profissionais-da-saude/>. **Acesso em:** 04 mar. 2023, 12h02.

SAMPAIO, Tatiana de Figueiredo, **Tcc qualidade de vida no trabalho: o impacto do estresse ocupacional na saúde do trabalhador.** 2018 monografias\_publicadas. Disponível em: [https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/N208971.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N208971.pdf). Acesso em: 28 mar. 2023, 10h57.

SAÚDE, Sami, **Como promover a qualidade de vida no trabalho.** 29 set. 2021 Blog da sami. Disponível em: <https://blog.samisaude.com.br/qualidade-de-vida-no-trabalho/>. Acesso em: 13 set. 2023, 23h52.

## GLOSSÁRIO

**Acarreta:** Causa, provoca, motiva.

**Adstritos:** Unido, ligado.

**Árduos:** Cansativo, complicado, pesado, trabalhoso.

**Âmbito:** Ambiente, espaço, recinto.

**Blasfêmia:** Absurdo, sem-razão.

**Cinismo:** Desrespeito, hipocrisia, sarcasmo, falsidade.

**Conjunturas:** Situação, conjunção, momento, estado.

**Consternação:** Abatimento, tristeza.

**Desdobramento:** Desenvolvimento.

**Discernimento:** Discrissão, critério, equilíbrio, razão.

**Dote:** Capacidade, habilidade, qualidade.

**Eficácia:** Benefício, capacidade, aplicação.

**Errônea:** Aparene, errado, falso, injusto.

**Escassa:** Insuficiente, pouco, ralo.

**Esperiódicamente:** Raramente, eventualmente, casualmente.

**Fonoaudiologia:** Terapia da fala.

**Incitar:** Estimular, aquecer, despertar, animar, entusiasmar.

**Inserção:** Colocação, implantação, adição.

**Notória:** Evidente, explícita, perceptível, nítida, transparente.

**Perspicácia:** Discernimento, esperteza, inteligência.

**Pró-ativos:** Antecipador.

**Procedência:** Causa, ancestrais, antepassados, maiores.

**Psicossomáticas:** Dislexia.

